

Universidade Federal de Santa Maria - RS  
Educação Física Infantil e Anos Iniciais (EaD)  
Centro de Educação Física e Desportos – CEFD

**O PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS DE 8 Á 10  
ANOS DE ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE DE  
CAÇAPAVA DO SUL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**LARISSA LEÃO DE FREITAS**

**Santa Maria, RS – 2015**

# **O PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS DE 8 Á 10 ANOS DE ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE DE CAÇAPAVA DO SUL**

**Larissa Leão de Freitas**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cati Reckelberg Azambuja**

**Santa Maria, RS - 2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS  
INICIAIS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a  
Monografia de Especialização**

**O PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS DE 8 Á 10 ANOS DE  
ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE DE CAÇAPAVA DO SUL**

Elaborado por  
**Larissa Leão de Freitas**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em  
Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Cati Reckelberg Azambuja**  
(Presidente/Orientador)

**Rafaella Righes Machado (UFMS)**

**Sara Terezinha Corazza (UFMS)**

Santa Maria, 28 de Fevereiro de 2015

## **RESUMO**

### **ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

#### **O PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS DE 8 Á 10 ANOS DE ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE DE CAÇAPAVA DO SUL**

AUTORA: Larissa Leão de Freitas

ORIENTADORA: Cati Reckelberg Azambuja

Data e local da apresentação: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil motor das crianças de 8 á 10 anos de escolas do campo e da cidade de Caçapava do Sul, bem como analisar se existe diferenças de desempenho entre das crianças rurais e urbanas. Participaram do estudo 38 crianças de ambos os gêneros 19 crianças da cidade e 19 do meio rural. Para avaliar o desempenho motor foi utilizado o Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2) de Ulrich (2000), validado para crianças da região sul do Brasil como Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TDMG) por Valentini et al. (2008). Para controle das atividades realizadas fora da escola foi solicitado que elas respondessem a um questionário com informações a esse respeito. Os resultados mostraram que o nível das crianças do campo e da cidade estão no mesmo estágio e que o sexo masculino quando comparado com o feminino apresenta vantagem nas tarefas de manipulação.

**Palavras-chaves:** Desempenho Motor, Crianças, Educação Física.

## **ABSTRACT**

**EXPERTISE IN PHYSICAL EDUCATION AND CHILDREN'S EARLY YEARS  
EDUCATION CENTER PHYSICAL AND SPORTS  
SANTA MARIA OF FEDERAL UNIVERSITY**

**PROFILE CHILDREN MOTOR 8 to 10 years SCHOOLS FIELD AND SOUTH  
CAÇAPAVA CITY**

AUTHOR: Larissa Leon de Freitas

GUIDANCE : Cati Reckelberg Azambuja

Date and place of presentation : Santa Maria , February 28, 2015 .

This study aimed to verify the children of 8 engine will profile 10 years of the countryside and the city of South Cacapava schools and examine whether there performance differences between rural children and urbanas.Participaram the study of 38 children both sexes 19 children in the city and 19 middle rural.Para assess motor performance we used the Test of Gross motor Development - Second Edition ( TGMD- 2) Ulrich (2000 ) , validated for children of southern Brazil as Test Development Gross Motor ( TDMG ) by Valentini et al . (2008 ) .To control the activities carried out outside the school was told that they respond to a questionnaire with information that respeito.Os results showed that the level of the children of the field and city are at the same stage and the male compared to female has advantages in handling tasks.

Keywords : Performance Engine , Children, Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	06
1.1 Objetivo geral.....	07
1.2 Objetivos Específicos.....	07
1.3 Justificativa.....	08
<b>2 Revisão da Literatura</b> .....	09
2.1 A criança na sociedade contemporânea .....	09
2.2 A educação do Campo.....	10
2.3 Diferenças entre escolares da zona Rural e da zona Urbana.....	10
2.4 Educação física nas series iniciais.....	13
2.5 Desenvolvimento Motor.....	13
2.6 Habilidades Motoras Fundamentais e Movimento.....	15
2.7 Habilidades motoras especializadas.....	17
2.8 Tarefas de Manipulação.....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	20
3.1 Tipo de pesquisa.....	20
3.2 Grupo de estudo.....	20
3.3 Instrumentos.....	20
3.4 Procedimentos.....	21
3.5 Análise dos Resultados.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	23
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	28
<b>6 REFERENCIAL</b> .....	30
<b>7 APENDICE</b> .....	33
<b>8 ANEXO</b> .....	34



## 1 INTRODUÇÃO

Culturalmente, já nos primeiros anos de vida e particularmente no início do seu processo de escolarização, o domínio de diversas habilidades já é requerido das crianças. Com frequência essas habilidades denominadas básicas são vistas como base para a aquisição de habilidades motoras especializadas nas dimensões artística, esportiva, e também em suas rotinas diárias, tanto em casa quanto na escola (SANTOS, DANTAS E OLIVEIRA, 2004).

É importante salientar que o contexto escolar também propicia à criança oportunidades de enfrentar desafios, conquistar e dominar habilidades. A satisfação experimentada com as conquistas auxilia a criança na construção de julgamentos positivos sobre suas habilidades motoras, cognitivas e sociais, e, a ganhar confiança nas suas ações (BEE, 2003), contribuindo, dessa forma, para a construção da autonomia para aprender (VALENTINI e RUDISILL, 2004).

O domínio das habilidades motoras é básico para o desenvolvimento motor da criança. As experiências motoras em geral fornecem múltiplas informações sobre a percepção que a criança tem de si mesma e do mundo que a cerca (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

A prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problemas de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização. A importância de um bom desenvolvimento motor para a educação do corpo, bem como o desenvolvimento global da pessoa, reside em seu papel preventivo nas dificuldades escolares. Além disso, as vivências da infância promovem a formação de padrões duradouros de interações sociais e a incorporação de regras morais da cultura predominante, embasando o desenvolvimento comportamental da criança (LE BOUCH, 1987).

Assim como o desenvolvimento, a aprendizagem motora caracteriza-se como um processo contínuo e que envolve mudanças, nas quais estas transformações são internas ao indivíduo e estão relacionadas com a capacidade de realizar uma determinada tarefa. O aprendizado de novas ações motoras ou o refinamento das anteriores depende do contexto que envolve a criança, assim como da quantidade

de prática ou experiência que esta recebe ou possui (MAGILL, 2000; SCHMIDT & WRISBERG 2001). E ainda sob este aspecto a aquisição de habilidades motoras depende do estágio em que o aprendiz se encontra, ou seja, do grau acoplagem de percepção e ação da tarefa a ser executada, do nível de atenção desenvolvida, e das informações inseridas no processo (PELLEGRINI, 2000; SANTOS, et al., 2004).

A pesquisa tem como problemática verificar se as crianças do campo e da cidade diferem o nível e perfil de desenvolvimento motor.

### **1.1 Objetivos Geral**

O objetivo geral do estudo é verificar o perfil motor das crianças de 8 á 10 anos de escolas do campo e da cidade de Caçapava do Sul.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Descrever se as crianças do campo e da cidade apresentam um nível motor adequado para sua faixa etária;
- Analisar se existem diferenças no nível de desempenho motor entre as crianças que moram no campo e na cidade;
- Verificar se o brincar interfere no desempenho das habilidades manipulativas;
- Investigar o desempenho motor entre os gêneros nas atividades de controle de objetos;

### **1.3 Justificativa**

Este estudo tem a intenção de mostrar o atual desempenho motor das crianças da cidade e do campo de Caçapava do sul, como trabalho com crianças dessa faixa etária do campo e da cidade resolvi verificar se o estilo de vida que as crianças levam em cada meio pode interferir no seu nível motor, e através dos resultados produzir dados confiáveis que sirvam para verificar e auxiliar na identificação de problemas o mais cedo possível na infância, servindo como alicerce para desenvolver estratégias de implementações nas aulas de educação física, bem como sugerir ações pedagógicas que venham resultar em atuações positivas em prol do desenvolvimento infantil num todo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A criança na sociedade contemporânea

Segundo os Referenciais curriculares (1998) "a concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época". (p.21).

A criança tem que ter a oportunidade de "ser" no presente para "ser" no futuro. E um dos objetivos que os referenciais curriculares (1998) colocam que é da criança desenvolver sua independência, a confiança em suas capacidades (p.63). Isto é considerar a criança como um ser atuante, como alguém que pode e não como alguém que por ser criança não tem voz.

As crianças recebem influência do meio onde estão inseridos, por isso os hábitos de vida apresentados acabam interferindo no seu desenvolvimento motor. Os estímulos externos recebidos são de grande valia e quanto mais isso acontecer mais possibilidades de ter um bom desenvolvimento. A falta dele pode acabar prejudicando esse processo.

Neto et al (2004), lembram que, há alguns anos atrás, as crianças tinham à disposição grandes áreas livres para brincar, explorar e, assim, aprimorar o seu desenvolvimento motor. Porém, o sedentarismo, o estresse e a alimentação inadequada estão se tornando cada vez mais comuns no cotidiano das pessoas, devido a diversos fatores citados por Betti e Zulliani (2002), como a urbanização crescente e descontrolada, a informatização e automação do trabalho, deterioração dos espaços públicos de lazer, violência, entre outros.

Devido a essa urbanização acelerada, as possibilidades de expansão espacial da criança na cidade são muito limitadas.

## 2.2 A educação do Campo

A temática “Educação do Campo ” deixa claro o descaso e forma com que os governantes – elite brasileira – historicamente trataram a educação voltada ao campo denominada como “educação rural”.

Na prática, neste início de século XXI, nos movimentos e organizações sociais e na academia científica, a educação no e do campo está se contrapondo ao modelo urbano e tecnocrata de educação, pois o modelo atual só prepara os cidadãos para o trabalho, sem se preocupar com a cidadania, habitação, relações sociais, cultura e formação étnico social. Neste sentido, Pinheiro (2011) afirma que,

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas

para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros[...]

A autora mostra os avanços e as lacunas que ocorreram na educação no Brasil nas últimas décadas, pois tudo foi se inovando no campo, menos na educação, a não ser como resultado das pressões dos movimentos sociais organizados. Para Pinheiro (2011),

[...] inovaram: no maquinário, no aumento da produção de grão, nos agrotóxicos, alteração dos genes das sementes para exportação em larga escala. Mas os que têm usufruído desses avanços são pequenos grupos de latifundiários, empresários, banqueiros e políticos nacionais e internacionais.

Enquanto a outros é negado o acesso a terra para sobreviver e garantir o sustento de outros brasileiros [...]

## 2.3 Diferenças entre escolares da zona rural e urbana

O sistema educacional da zona rural é diferente do da zona urbana pelo motivo de haver interesses distintos entre ambos, sendo os conteúdos curriculares e os métodos usados as principais diferenças encontradas em cada região. Um exemplo é o calendário da zona rural que é adaptado aos dias de ciclo agrícola e trabalho rural (BRASIL, 1996 *apud* PEDROSA *et al.*, 2010).

Crianças do meio rural, segundo Madanços *et al.* (2011) têm uma maior liberdade fora do contexto escolar, pois o espaço em que vivem é favorável para que possam realizar muitas atividades e brincadeiras. Elas obtêm também uma maior confiança dos pais em saírem para brincar, pois o meio em que vivem faz com que desenvolvam laços de amizade mais confiáveis. O autor Bandeira *et al.* (2009), cita também que crianças inseridas no meio rural necessitam trabalhar na plantação, colheita, porque precisam ajudar na renda familiar, muitas vezes a criança acaba não frequentando a escola ou quando consegue ir acabam desistindo antes de completar o ensino médio, pois não são oferecidas a ela condições que favorecem a permanência da mesma, isso faz com que a criança seja prejudicada, pois ela perde fases necessárias de sua infância.

Bankoff *et al.* (1997) relatam como resultado de uma pesquisa, que estudantes do meio rural no período que não estão na escola são menos favorecidos que estudantes do meio urbano por ter que durante o período não-escolar ajudar os pais nos trabalhos agrícolas e nos afazeres domésticos, não permitindo, que esses, possam realizar programas de atividade física durante a semana. Logo, os estudantes das escolas do meio urbano desfrutam de tempo livre durante a semana para realizar essas atividades.

De acordo com Bankoff *et al.* (1997) a educação física escolar deve constatar a participação dos alunos nas aulas e nas atividades extraclasse, a fim de impedir que os estudantes se tornem sedentários. Observando que os maiores percentuais de pais agricultores empregam seus filhos nos trabalhos agrícolas e nos afazeres domésticos, é necessário que haja uma conscientização sobre o excesso de trabalho para crianças e adolescentes. Os estudantes percebidos entre infância e adolescência deveriam estar executando atividades de lazer, atividades físicas e se relacionando com indivíduos da mesma idade.

Outro fator que dificulta o acesso da criança do meio rural em seus estudos é a forma de como ela se locomove até a escola. Segundo Pegoretti (2005), por mais que haja um transporte gratuito de acesso a escola, existem limitações rigorosas levando em pauta o isolamento geográfico e também limitações de transporte. Nesse contexto rural, muitas crianças acessam a escola por meios não regularizados como (trator, barcos, caminhão, carroça) ou de modo não motorizado

(a pé e de bicicleta). Pegoretti (2005) diz que o tempo gasto no deslocamento até a escola é um fator que prejudica na aprendizagem da criança.

Já crianças do meio urbano, segundo Madanços *et al.* (2011), tem algumas dificuldades em fazer atividades fora do contexto escolar, pois não podem brincar em determinados espaços tendo que se deslocar para outros lugares para realizar atividades, porém, pode ser perigoso pois o nível de trânsito é elevado, fazendo com que os pais imponham limites de deslocamento, além disso, os pais acabam não criando laços de confiança duradouros, pois o meio urbano vive em constantes mudanças, acarretando numa permanência maior dentro de casa.

Em relação às situações referentes, Madanços *et al.* (2011) afirmam que os diferentes meios em que as crianças vivem e desenvolvem o seu modo de comportar-se irá condicionar em futuras práticas constantes, tornando assim, uma rotina. Para Gonçalves (2004) a educação do corpo desenvolve o campo das capacidades de traduzir o mundo, de expressar e criar, a par de que as crianças têm necessidade de correr, de jogar, de saltar, de imitar, etc.

Outra situação que ocorre, é que estudantes que moram em cidades pequenas ou na zona rural podem ser provavelmente mais satisfeitos com seu aspecto físico, que estudantes da zona urbana por estarem menos pressionados a seguir os padrões atuais da beleza que a mídia transmite (PETROSKI; PELEGRINI & GLANER, 2009).

Petroski, Pelegrini e Glaner (2009) falam que, é provável que a insatisfação do corpo seja uma realidade da adolescência e não parece estar ligado ao espaço geográfico onde vivem. Já Triches e Giugliani (2007) *apud* Petroski, Pelegrini e Glaner (2009) dizem que pré-adolescentes que vivem na zona urbana, estão duas vezes mais propícios a desenvolver insatisfação corporal do que os da zona rural.

Outro problema que é ocorre em relação à zona rural é a falta de professores capacitados. Ferreira *et al.* (2011) acreditam que maioria dos professores da zona rural tem uma formação inicial muito pequena para instruir e dificilmente prosseguem com os estudos, tendo assim, uma formação continuada não suficiente e com pouco conhecimento pedagógico para atuarem profissionalmente. Ferreira *et al.* (2011) diante desse estudo, acreditam ser importante investir na formação de professores da zona rural.

## **2.4 Educação Física nas series iniciais**

Inúmeros investigadores têm demonstrado que os anos pré-escolares e os primeiros da escola de Ensino Fundamental são críticos na aquisição e no refinamento de habilidades motoras fundamentais, as quais são imprescindíveis para que a criança possa se envolver ativamente nas mais diversas atividades do seu dia - a - dia, e salientam a importância de uma adequada estimulação motora nessas idades.( PALMA; PEREIRA;VALENTINI, 2009).

Estudos como o de Manroons apud Sanders(2005,p.25) mostram que, ao serem observados os níveis de habilidades das crianças da quinta e da sextas séries que não tinham passado por experiências relacionadas à educação física ou atividades motoras, nota-se o quanto o brincar por brincar não garante o desenvolvimento das habilidades motoras; também constatou que os alunos da quinta e da sexta séries que participaram diariamente das atividades estruturadas para o desenvolvimento das habilidades tinham um desempenho melhor do que os que participam de aulas de educação física centradas apenas em jogos.

Lopes (1997) também concluiu que os grupos sujeitos a programas de educação física obtiveram um desenvolvimento mais elevado nos níveis de aptidão física, capacidade de coordenação corporal e das habilidades motoras, do que o grupo que não participou de nenhum tipo de nenhum tipo de programa interventivo.Por isso, autores como Valentini (2002) afirmam que a Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental deve construir oportunidades efetivas para o desenvolvimento de níveis básicos de proficiência no desempenho das habilidades motoras fundamentais.

## **2.5 Desenvolvimento Motor**

Segundo GALLAHUE (1982), o desenvolvimento é um processo que inicia na concepção e cessa com a morte.

Barreiros; Neto (s/d) em relação ao desenvolvimento motor dizem que neste processo de diferenciação se caracterizam três conjuntos: Sendo o primeiro os fatores biológicos, determinantes nas aptidões específicas e tendências de desenvolvimento; já o segundo diz respeito aos fatores socioculturais, desenvolvendo as tendências individuais, de grupos como também de gênero; e, terceiro a acumulação de experiência motora, que esta facultada de forma estruturada e ordenada ou informal e desestruturada. Ainda, pode-se dizer que o processo de desenvolvimento motor é encadeado, sendo cada etapa condicionante para a etapa posterior.

As experiências sociais e culturais são determinantes para explicar as diferenças biológicas. Conforme Gallahue, a diferença encontrada entre os gêneros pode ser devida a quatro fatores: maturação, desenvolvimento físico, fatores hereditários e experiências permitidas pelo envolvimento.

Ainda Malina (1973 *apud* BARREIROS; NETO, s/d) afirmam:

“O que sustenta que o tipo de influências que explicam as diferenças no desenvolvimento motor de crianças são de dois tipos essenciais: intrínsecas, incluindo o nível sócio-económico e características da família como o número de irmãos, ordem de nascimento, etc., e extrínsecas, incluindo as oportunidades de prática, estimulação na infância, disponibilidade e qualidade de brinquedos, etc.”

Canfield (2000) em seus estudos declara que para o entendimento do desenvolvimento motor o movimento deve ser visto com um significado para a ação. A pergunta “como” um ato é executado deve vir acompanhada pela questão “por que” o ato motor foi efetuado.

“[...] corpo e mundo não podem ser definidos independentemente um do outro. Há, sim, uma cadeia de relações intrínsecas – relações de significados.

O significado é dado pelo contexto da ação onde o movimento é uma parte. Assim, um mesmo movimento físico pode ter diferentes significados, isto é, podem haver diferentes ações em diferentes contextos (BEST, 1978 *apud* CANFIELD, 2000, p.74).”

Gallahue e Ozmun (2001), em seus estudos, refere-se ao desenvolvimento motor:

“[...] é a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Em outras palavras, as características hereditárias de uma pessoa, combinadas com condições ambientais específicas (como por exemplo, oportunidades para prática, encorajamento e instrução) e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão dessa pessoa.

Podemos observar diferenças desenvolvimentistas no comportamento motor, provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência) e da tarefa em si (físicos/mecânicos). Podemos fazer isso pela observação das alterações no processo (forma) e no produto (desempenho).“

## **2.6 Habilidades Motoras Fundamentais e Movimento**

Habilidades motoras fundamentais são padrões observáveis básicos de comportamento (GALLAHUE & OZMUN, 2001). Quando as crianças estão neste período de desenvolvimento, reagem com controle e competência motora a vários estímulos. Para Isayama & Gallardo (1998) é uma fase crítica e sensível a mudanças que determinará o futuro do indivíduo. Segundo Manoel (1994) nesta fase ocorre a aquisição de novas formas de controle postural e o refinamento dos movimentos rudimentares.

O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de crianças. As experiências motoras, em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cerca.(GALLAHUE & OZMUN, 2001, p. 258)

Logo após as crianças dominarem as habilidades motoras rudimentares elas passam a desenvolver as habilidades motoras fundamentais visto que já se tornam mais competentes na movimentação espacial e dispõe de ambas as mãos para explorar os objetos à sua volta. Esta fase de mudança compreende o intervalo entre o segundo ano e o sexto ou sétimo ano de vida. Sendo assim, é durante a fase pré-escolar que as crianças desenvolvem as habilidades motoras fundamentais as quais, segundo Gallahue & Ozmun (2001), são básicas para o desenvolvimento motor. Esta fase se caracteriza por um aumento da eficiência biomecânica e incorporação de novos elementos à estrutura do movimento (SEEFELDT, 1980 apud

MANOEL, 1994). As habilidades motoras fundamentais são normalmente divididas em três grupos: locomotores, estabilizadores e manipulativos.

Para entendermos essas categorias de movimento serão citados autores de fácil entendimento, que consideram a aquisição de habilidades motoras um processo seqüencial partindo de movimentos simples, desorganizados e sem habilidade para a execução de movimentos cada vez mais complexos.

Gallahue & Ozmun (2001) definem movimentos locomotores como sendo projeções do corpo no espaço externo, alternando sua localização em relação a pontos fixos da superfície. Nesta categoria de movimentos se encontram a caminhada, a corrida, os saltos, entre outros.

Os movimentos estabilizadores compreendem a manutenção do equilíbrio na relação indivíduo/força da gravidade. Controle postural e ajustes compensatórios estão diretamente ligados a manutenção do equilíbrio. A estabilidade é o aspecto mais importante de todos os movimentos visto que sempre encontra-se envolvido. Movimentos axiais, bem como movimentos que favoreçam a manutenção do equilíbrio estático e dinâmico entre eles rolar, equilibrar-se em um só pé ou “plantar bananeira”, são exemplos de habilidades motoras estabilizadoras.

Movimentos manipulativos envolvem o relacionamento de um indivíduo com o controle de objetos e a aplicação de força e recepção sobre eles. São combinações de dois ou mais movimentos, estabelecidos na sua forma madura após padrões eficientes de locomoção e estabilização. Entre estes movimentos encontram-se o arremesso, o chute, a rebatida e a recepção.

Haywood & Getchell (2003), seguindo esta mesma linha, definem a locomoção como o ato de mover-se de um lado para o outro envolvendo muitos sistemas e restrições que interagem entre si. Nesta categoria destacam-se também a caminhada, a corrida e os saltos.

Os movimentos estabilizadores estão relacionados com a capacidade de uma pessoa em manter certa posição ou postura sobre uma base, vinculados, portanto ao ponto onde está centrada a atração gravitacional da Terra sobre um indivíduo: o centro de gravidade.

Aquelas autoras não apontam movimentos que possam ser testados para definir o estágio de maturação das crianças. Porém, destacam que este componente

está presente em diversas habilidades esportivas como o levantamento de peso, o judô e a ginástica.

A grande diferença entre as obras consultadas refere-se à classificação dos movimentos manipulativos, sendo uma categoria única para Gallahue & Ozmun (2001) e subdivididas para Haywood & Getchell (2003). Nesta subdivisão, pegar, receber e alcançar são os manipulativos. Já os movimentos onde aplica-se uma força para projetar objetos, como o arremesso, o chute e a rebatida, são classificados como balísticos.

A análise das habilidades motoras fundamentais pode ser de corpo total ou segmentada e os estágios de desenvolvimento podem variar de três até oito níveis. Gallahue & Ozmun (2001) utilizam a primeira análise por ser um método prático, confiável e fácil de usar, mas recomendam que se a criança não estiver no estágio maduro se faça uma análise segmentada já que esta é mais minuciosa. Aqueles autores classificam as habilidades motoras fundamentais em três níveis de desenvolvimento: inicial, elementar e maduro.

O estágio inicial representa as primeiras tentativas de realização do movimento e é caracterizado por partes mal seqüenciadas, uso restrito ou exagerado do corpo e pouca coordenação. A integração espacial e temporal é muito pobre. No estágio elementar há uma melhora da coordenação dos movimentos, porém ainda podem ser restritos ou exagerados. Muitos indivíduos permanecem neste estágio através da vida em muitos padrões de movimento devido, principalmente, à falta de oportunidades para a prática. O estágio maduro é caracterizado por desempenhos eficientes, coordenados, controlados e com organização espaço-temporal adequada. É importante ressaltar que, segundo Gallahue & Ozmun (2001), as crianças por volta de seis ou sete anos de idade já estariam aptas para atingir este estágio em diversos padrões de movimento.

## **2.7 Habilidades motoras especializadas**

Para Gallahue e Ozmun (2005), as habilidades motoras especializadas são padrões motores fundamentais maduros que foram refinados e combinados para

formar habilidades esportivas e outras habilidades motoras específicas e complexas. De acordo com os autores, a maioria das crianças tem potencial, aos 6 anos, para executar bons desempenhos no estágio maduro de grande parte dos padrões motores fundamentais e para começar a transição à fase motora especializada.

Essa fase é dividida em 3 estágios, segundo Gallahue e Donnelly (2008). No estágio de transição, que tem início aproximadamente aos 7 anos e se estende até os 10 anos de idade, as crianças demonstram um alto grau de interesse em muitos esportes, mas possuem pouca habilidade real em qualquer um deles. O estágio de aplicação é típico nos alunos dos 11 aos 13 anos de idade; nesse estágio eles começam a selecionar tipos de esportes que preferem, e em que a escolha ocorre de acordo com as experiências anteriores bem sucedidas. A particularização de interesses neste estágio é acompanhada por um crescente desejo por competências. O estágio final dentro da fase motora especializada, o estágio de utilização vitalícia, tem base no esporte já praticado e nos estágios de habilidade fundamental e continua ao longo da vida. Indivíduos selecionam atividades de que gostam especificamente e as levam ao longo da vida por aptidão e satisfação.

## **2.8 Tarefas de Manipulação**

Também conhecidos como controle de objetos, envolve a aplicação de força aos objetos e/ou a recepção de força deles. Os padrões manipulativos combinam, com frequência, tanto movimentos locomotores quanto estabilizadores e apenas depois que esses padrões tenham sido estabelecidos é que se nota o aparecimento de movimentos manipulativos eficientes.

Em concordância com o estudo de Machado e colaboradores (2002), atribuindo esses resultados às características culturais do ambiente em que as crianças estão inseridas, pois aparentemente os meninos são mais incentivados a brincadeiras ativas e recebem mais estímulos com bolas, bastões e outros objetos utilizados nos movimentos de manipulação.

A relação entre as variáveis frequência a clubes e locomoção e brincar em clubes e manipulação indica que as crianças que brincam nesses locais apresentam

performance motora superior à de crianças que não têm este hábito. Os clubes normalmente oferecem grandes áreas livres onde as crianças podem desenvolver as mais diferentes atividades e têm grandes possibilidades de exploração do ambiente, o que irá contribuir para seu processo de desenvolvimento motor.

A correlação entre as variáveis tempo diário de televisão e locomoção, brincar com amigos e locomoção, brincadeiras tradicionais e locomoção podem nos indicar que crianças que dedicam várias horas durante o dia a assistir televisão deverão apresentar performance motora de locomoção inferior às de crianças que utilizam este tempo durante o dia em atividades que propiciam vivências motoras diversificadas. A correlação entre brincar na rua e manipulação indica que as crianças que utilizam a rua como espaço de brincadeira apresentam desempenho motor de manipulação superior à das crianças que não tem essa mesma possibilidade, uma vez que as atividades que envolvem habilidades de manipulação desenvolvem-se com o uso de elementos como, por exemplo, a bola, atividades estas dificilmente desenvolvidas dentro de casa ou em apartamentos. Isso está de acordo com os achados de Malina e Bouchard (2002), os quais relataram que, além dos aspectos individuais, os diferentes ambientes de criação, com oportunidades de movimentar-se, devem ser levados em conta no desenvolvimento motor da criança.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa utilizada será a descritiva através de levantamento de dados.

### **3.2 Grupo de Estudo**

No primeiro momento optou-se por buscar escolas que tivessem aulas de educação física ministradas por profissionais habilitados. Foi escolhida uma escola urbana e duas rurais de Caçapava do Sul. Participaram do estudo 39 crianças de ambos os sexos. A escolha da amostra foi intencional, dentre as 39 crianças procurou-se semelhança entre o número de meninas e meninos dessas 3 escolas, que tivessem entre 8 e 10 anos de idade.

A participação das crianças no presente estudo foi condicionada à assinatura do termo de consentimento informado pelos pais ou responsáveis ( ANEXO A).

### **3.3 Instrumentos**

No primeiro momento para o controle de possíveis práticas de atividades fora do âmbito escolar foi aplicado um questionário (Apêndice).

O instrumento utilizado para a avaliação motora foi o Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2) de Ulrich (2000), validado para crianças

da região sul do Brasil como Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TDMG) por Valentini et al.(2008).

É um teste referenciado por norma e critério, com normas individuais para meninos e meninas. O teste avalia 12 habilidades motoras fundamentais, das quais seis são habilidades de locomoção (correr, saltitar, galopar, dar uma passada, saltar horizontalmente e correr lateralmente) e 6 são controles de objetos (rebater, quicar, receber, chutar, arremessar por cima do ombro e rolar uma bola).

O TGMD-2 permite uma avaliação separada de cada subteste (locomoção e controle de objetos). O teste permite avaliar o desenvolvimento motor de crianças entre 3 á 10 anos e 11 meses.

Como o teste é bastante amplo, ele foi simplificado e aplicado a segunda parte que conta com um subteste de 6 habilidades de controle de objetos, que são: rebater, quicar, receber, chutar, arremessar por cima do ombro e rolar uma bola).

Os materiais utilizados para o teste de desempenho motor foram: 1 câmera digital, 1 trena de 20 metros, 2 cones, 2 bolas plásticas, 1 bola de tênis, 1 bastão plástico, 2 bastões de PVC, 1 bola de futebol, rola de fita adesiva, uma corda de 2 metros.

Os escores reportados pelo teste incluem escores brutos, escores-padrão, percentil para cada subteste locomoção e controle de objetos e a soma dos escores padrão. Para o presente estudo optou-se em utilizar somente os escores brutos, sendo que o resultado mais baixo é 0 e o mais alto é 48 para cada subteste (controle de objetos).Os critérios de avaliação seguem no **anexo c**.

### 3.4 Procedimentos

Os procedimentos de coleta foram realizados através de avaliações de desempenho motor realizados individualmente com aproximadamente 10 minutos para cada criança. Os testes foram realizados no final do ano de 2014.

Para o registro do teste TDMG (Valentini et at., 2008) o protocolo sugere câmera filmadora frontal com o propósito de realizar uma análise detalhada do desempenho motor. Durante a aplicação do teste a avaliadora forneceu uma

demonstração e uma descrição verbal para a criança. Em alguns casos foi oferecida uma tentativa prática para a criança que demonstrou dificuldade em compreender o movimento. Quando não observado a compreensão foi oferecido mais uma demonstração por parte da avaliadora conforme o protocolo do teste.

### 3.5 Análises dos resultados

Na parte da avaliação motora, a mesma foi analisada através de video-tapes seguindo os critérios de avaliação descritos por Ulrich (2000). Esta avaliação foi conduzida pela avaliadora-pesquisadora. Os escores reportados pelos testes incluem escores brutos e escores padrões, percentil de cada subtestes (controle de objetos).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise e discussão dos questionários respondidos pelos alunos

Tabela 1- Locomoção para a escola

Local	Urbano		Rural	
	F	%	F	%
Ônibus Escolar	00	00	13	68,42
Caminhando	10	52,63	05	26,31
Carro	08	42,10	01	5,26
Outros	01	5,26	00	00

Tabela 2 - Tempo de deslocamento para a escola

Local	Urbano		Rural	
	F	%	F	%
Até 5 minutos	13	68,42	03	15,78
10 minutos	04	21,05	06	31,57
15 minutos	00	00	02	10,52
20 minutos	02	10,52	02	10,52
30 minutos ou mais	00	00	06	31,57
Outros	00	00	00	00

As tabelas apresentam a rotina e atividades realizadas pelas crianças fora do âmbito escolar. Na tabela 1 e 2 podemos verificar o deslocamento e tempo que as crianças levam até a escola. Na cidade mais crianças vão caminhando para a escola num total de 52,63% e 42,10% vão de carro. Já no meio rural 68,42 % das crianças precisam do transporte escolar para chegar até a escola e 26,31 % vão caminhando. No tempo de deslocamento as crianças da cidade levam no máximo 20 minutos e no meio rural 31,57% levam mais de 30 minutos visto que muitos moram em localidades bem distantes e acabam percorrendo um longo caminho até a escola, mas essa distância se tornaria bem maior se eles tivessem que se deslocar até a cidade.

Tabela 3 - Horas de sono diário

Local	Urbano		Rural	
	F	%	F	%
06 horas diárias	03	15,78	02	10,52
07 horas diárias	03	15,78	00	00
08 horas diárias	07	36,84	06	31,57
10 horas diárias	04	21,05	09	47,36
Outros	02	10,52	01	5,27

A tabela 3 nos mostra que as crianças do meio rural dormem mais do que as da cidade 47,36 % das crianças do meio rural dormem em média 10 horas enquanto na cidade 21,05% dormem esse tempo.

Tabela 4 - Lugares que brincam

Local	Urbano		Rural	
	F	%	F	%
Rua	05	26,31	00	00
Dentro de casa	08	42,10	01	5,27
Pracinha	04	21,05	00	00
No pátio	02	10,52	18	94,73
Outros	00	00	00	00

A tabela 4 apresenta os lugares que as crianças costumam brincar no meio rural 94,73 % dizem que brincam no pátio o que significa brincar no campo livre e sem os perigos da cidade. Já as do meio urbano 42,10% brincam em casa e dizem que raramente brincam em lugares livres. Os 26,31% que brincam na rua disseram que onde moram a rua é tranquila, mas que mesmo assim os pais controlam o tempo pois acham perigoso. Os 21,05% que brincam em praças a maioria fala que os pais os levam nos finais de semana e outros moram em frente a uma praça. Esse fato reafirma as características da sociedade atual, em que as crianças são diferentes de algumas décadas atrás: já não brincam mais livremente pelas ruas das cidades dado o problema de falta de segurança, levando os pais a privar cada vez mais os filhos dos espaços livres, fazendo com que cada vez menos as crianças utilizem o corpo para explorar e descobrir o mundo que as rodeia (MATSUDO; MATSUDO, 1995).

Tabela 5 - Horas diária que assiste TV

Local	Urbano		Rural	
	F	%	F	%
01 hora	06	31,57	05	26,31
02 horas	04	21,05	04	21,05
04 horas	04	21,05	06	31,57
06 horas	04	21,05	02	10,52
Outros	01	5,27	02	10,52

A tabela 5 representa quanto tempo em média às crianças assistem TV, nos dias atuais a tecnologia faz com que a televisão perca espaço para o computador. Na cidade 31,57 % assistem apenas 1 hora de televisão e no campo 31,57 % assistem em média 04 horas.

Tabela 6 - Prática de atividade fora da escola com profissional

Local	Urbano		Rural	
	F	%	F	%
<b>Frequência</b>				
Dança	03	15,78	02	10,52
Natação	01	5,27	00	00
Escolinha de esportes	09	47,36	00	00
Outros	06	31,57	01	5,27
Não realizam prática fora	00	00	16	84,21

A tabela 6 mostra as práticas fora da escola onde 100% das crianças da cidade participam de alguma atividade em períodos que não estão na escola, a prática mais comum é a de escolinhas de esportes onde a participação de 47,36 % das crianças, já no campo 84,21% das crianças não realizam prática fora da escola obviamente devido ao local onde residem.

Tabela 7 – Brincadeiras que as crianças costumam brincar fora do contexto escolar

<b>Brincadeiras diárias</b>	<b>Cidade</b>	<b>Rural</b>
	F	F
Bola	05	12
Vídeo game	10	02
Bola de gude	00	05
Boneca	02	04
Carrinho	03	03
Computador	13	03
Pega-pega	05	06
Esconde- esconde	04	07
Outros	04	02

Obs: As crianças podiam marcar mais de uma alternativa nessa pergunta.

A tabela 7 apresenta as brincadeiras do cotidiano das crianças fora da escola, podemos observar que na cidade o computador e o vídeo game são a preferência da criançada elas estão priorizando jogos e brincadeiras eletrônicos aumentando o índice de sedentarismo infantil fazendo com que o nível motor dessas crianças sofra uma grande influência negativa. Já no campo as brincadeiras com bola é a preferência da maioria, mostrando que as brincadeiras realizadas por crianças do interior são bem mais ativas e tradicionais.

## **TGMD-2**

### **Score Bruto total das habilidades Manipulativas**

Tabela 8 – Score Bruto crianças da cidade

	<b>Meninas</b>	<b>Meninos</b>	<b>Geral</b>
<b>Cidade</b>	36,3	37,66	36,91

Tabela 9 – Score Bruto crianças do campo

	<b>Meninas</b>	<b>Meninos</b>	<b>Geral</b>
<b>Campo</b>	36,5	38,8	37,58

As tabelas 8 e 9 nos mostram as médias dos escores brutos das crianças do campo e da cidade, onde as crianças do campo obtiveram um melhor resultado geral comparados com as da cidade.

Já nos testes as crianças da cidade obtiveram melhor desempenho no rebater, receber e chutar e as do campo quicar, arremessar e rolar a bola.

Um estudo com escolares do norte gaúcho e oeste catarinense constatou que as crianças da zona rural possuem aptidão física superior aos da zona urbana (Glaner, 2005).

Outro estudo desenvolvido com escolares de sete a 10 anos do sexo masculino de Portugal encontrou resultados que as crianças da zona urbana atingiram níveis superiores em alguns testes e inferiores em outros (Rodrigues, Bezerra & Saraiva, 2005). Desse modo, o efeito da localização geográfica sobre o nível de desempenho motor ainda não está bem determinado, e pode variar conforme o contexto da população estudada. Além disso, tal efeito pode ser influenciado pelo estado socioeconômico, bem como por outros fatores, tanto ambientais (por exemplo, disponibilidade de espaços públicos para a prática de esportes) quanto sociais (por exemplo, influência dos amigos e pessoas próximas no comportamento relacionado à prática de atividade física).

Tabela 10 – Escore Bruto meninos e meninas

<b>Meninas da cidade</b>	<b>Meninas do campo</b>	<b>Média</b>
36,3	36,5	36,4
<b>Meninos da cidade</b>	<b>Meninos do campo</b>	<b>Média</b>
37,66	38,8	38,23

A tabela 10 nos mostra a diferença dos escores entre meninos e meninas, onde os meninos obtiveram um melhor desempenho nas habilidades de manipulação, eles foram superiores na maioria das habilidades de controle de objetos, sendo que apenas na tarefa “rolar a bola” as meninas obtiveram vantagem, no entanto, a diferença entre as medias de meninos e meninas neste quesito não apresentou significância estatística.

O estudo de Peres (2008), também não encontrou diferença significativa entre meninos e meninas, porém apontou o número reduzido da amostra, o que também ocorre no presente estudo. Braga et al 2009, em sua investigação observou que os participantes de ambos os sexos foram identificados com médias semelhantes

No estudo realizado por Vilwoc (2005) com crianças de 8 a 10 anos, onde os meninos ainda obtiveram melhores medias que as meninas.

Nos estudos de Marramarco (2007), com escolares com idade entre 5 e 10 anos, o autor verificou na comparação entre os sexos que os meninos apresentaram melhor desempenho, no entanto, ainda assim foram classificados como abaixo da media. As meninas foram classificadas como apresentando desempenho pobre segundo a classificação do TGMD-2. Os estudos nos mostram um pouco de divergência, nos testes de desempenho motor de crianças em relação aos sexos, o que instiga os pesquisadores a pesquisar sobre esse tema.

## 5 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados sobre o TGMD -2 podemos verificar que tanto as crianças da cidade como as do campo apresentam um nível motor dentro da sua faixa etária nas atividades de manipulação mostrando-se maduros e capazes de realizar atividades específicas e complexas. Devemos ressaltar a importância das turmas que participaram do estudo pode contar com professores de educação física. Pois muitos estudos nos mostram que turmas que não possuem professor da área apresentam níveis inferiores.

O nível motor das crianças do campo e da cidade não apresentou diferença significativa, mas devemos considerar que na média geral as do campo levaram um pouco de vantagem. Mesmo o resultado dos questionários nos mostrando que as crianças da cidade acabam tendo bem mais oportunidades de participar atividades fora da escola com profissionais capacitados.

Os movimentos manipulativos exigem um desenvolvimento avançado da percepção principalmente visual e da coordenação não foi provado que os tipos de brincadeiras podem influenciar nas atividades de controle de objetos tendo em vista que as crianças obtiveram resultados bem proporcionais e as crianças da cidade brincam mais com aparelhos eletrônicos e as do campo com brincadeiras tradicionais como pega- pega, bola de gude e com bola.

Na relação entre os gêneros os meninos apresentaram um nível superior comparado com as meninas nas atividades de manipulação, apenas no rolar a bola elas obtiveram um melhor percentual. Essa superioridade pode vir acompanhada de vários fatores como o incentivo recebido para com os meninos em atividades motoras bem mais cedo.

Neto et al (2004, p. 138) concordam, afirmando que “ aparentemente os meninos são mais incentivados a brincadeiras ativas e recebem mais estímulos com bolas e bastões.

Tendo em mente que as aulas de educação física devem priorizar o movimento e que as atividades espontâneas, por si só, podem não ser suficientes para que as crianças desenvolvam movimentos fundamentais sendo de grande importância a qualidade e variedade dos estímulos que as crianças irão receber aliada a uma metodologia e conteúdos adequados.

Nessa perspectiva, temos que frisar a importância das aulas de educação física nas séries iniciais e fazer com que elas cheguem até as escolas do meio rural contemplando a prática de atividades diversificadas e utilizando programas que observem as características e necessidades de nossas crianças.

## 6 REFERÊNCIAS

BANKOFF, A.D.P. et al. Estudo do perfil de escolares de zona rural e urbana: rotinas e hábitos posturais de vida. **Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM**, Maringá, 1997.

BARREIROS, João; NETO, Carlos. **O Desenvolvimento Motor e o Gênero Faculdade de Motricidade Humana** - Universidade Técnica de Lisboa – [Portugal, s/d.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. 1998. p.21-63.

CANFIELD ; J. T. *Aprendizagem de habilidades motoras II: O que muda com a prática?* **Rev. Pau. Educ. Fis.**, São Paulo, p. 72 -78. 2000

FERREIRA, L. G. et al. Um estudo sobre os professores da zona rural e sua formação. **Revista Percurso- NEMO**, Maringá, v. 3, n. 2 , p. 41- 59, 2011.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora. 2001.

GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GLANER, M.F. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.5, n.2, p.75-85, 2003.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004, 344 p

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da educação física/UEM**, 9:75-82, 1998. LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987, 228p

LE BOUCH, J. **Educação Psicomotora: a psicogenética na idade escolar.** Porto Alegre:Artemed, 1987.

MACHADO, H. S.; CAMPOS, W.; SILVA, S. G. Relação entre composição corporal e a performance de padrões motores fundamentais em escolares. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde.** v. 7, n. 1, p. 63-70, 2002.

MADANÇOS, C. et al. **Níveis de atividade física em crianças de 9 anos fora do contexto escolar: Estudo em meio urbano e rural. Atas do VII seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde: A atividade física promotora de saúde e desenvolvimento pessoal e social.** CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga Portugal, 2011.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento à maturação.** Roca, São Paulo, 2002.

MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento Motor: Implicações para a Educação Física Escolar I. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v.8, n.1, jan/ jun, 1994.

Marramarco, C.A **Relacao entre o estado nutricional e o desempenho motor de crianças do municipio de Farroupilha, RS.** Tese (Mestrado em Ciencias do Movimento Humano) UDESC-CEFID, Florianopolis, 2007.

MATSUDO, V. K. R.; MATSUDO, S. M. Avaliação e prescrição da atividade física na criança. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina,** Londrina, v. 10, n. 17, p. 46-55, 1995

PEDROSA, O.P. et al. **Aptidão física de escolares da zona urbana e da zona rural da cidade de porto velho/RO.** *Anais da Semana Educa,* Vol. 1, No 1 (2010).

PEGORETTI, M.S. **Definição de um indicador para avaliar a acessibilidade dos alunos da zona rural às escolas da zona urbana.** São Carlos: UFSCar, 178p, 2005. Mestrado em Engenharia Urbana na Universidade Federal de São Carlos.

PELLEGRINI, A.M. A aprendizagem de habilidades motoras I: o que muda com a prática? **Revista Paulista de Educação Física**. supl.3, p.29-34, 2000.

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F. **Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos**. *Motriz*. v.5 n.4 Vila Real dez. 2009.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em <[http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo\\_politicas/educacao\\_campo-politicas.shtml](http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo_politicas/educacao_campo-politicas.shtml)>. Acesso em: 15 de setembro 2014.

RODRIGUES, L.P.; BEZERRA, P.; SARAIVA, L. Influência do meio (urbano e rural) no padrão de aptidão física de rapazes de Viana do Castelo, Portugal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.5, n.1, p.77-84, 2005.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 18, n. esp. 33-34, 2004.

VALENTINI, Nadia Cristina; RUDSILL, Mary Elisabeth. An Inclusive Mastery Climate Intervention and the Motor Skill Development of children with and Without Disabilities. **Adapted Physical Activit Quarterly**, V. 21, n. 4, 2004b.

Villwock, G. **O estudo desenvolvimentista da percepção de competência atlética, da orientação motivacional, da competência motora e suas relações em crianças de escola pública**. Dissertação. Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

## 7 APÊNDICE

### APÊNDICE A – Questionário sobre as atividades realizadas fora da escola Questionário sobre as atividades realizadas fora da escola

Escola:

Turma:

Turno:

Idade:

- 1) Como você vai para a escola:  
 ônibus escolar  caminhando  carro  outros
- 2) Quanto tempo você leva para chegar à escola:  
\_\_\_\_\_
- 3) Quantas horas você dorme diariamente:  
 8 horas  6 horas   10 horas  outros
- 4) Onde você costuma brincar:  
 rua  só dentro de casa  pracinha  no pátio  
 outros
- 5) Do que você costuma brincar:  
 bola  vídeo game  bola de gude  boneca  carrinho  
 computador  Pega - pega  esconde-esconde  outros
- 6) Quantas horas por dia você assiste televisão  
 2 horas  4 horas  1 hora  6 horas  outros
- 7) Você pratica alguma atividade física fora da escola:  
 dança  natação  escolinha de esportes  outros

## 8 Anexos

### Anexo A – Autorização dos Pais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais -



Modalidade EAD

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo a participação de meu (minha) filho (a) (ou protegido legal), \_\_\_\_\_, na pesquisa intitulada **O perfil motor de Crianças do campo e da cidade de Caçapava do Sul**, realizado por Larissa Leão de Freitas acadêmica do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, do Pólo de Quaraí, da UFSM, sob orientação da prof. Cati Azambuja.

Autorizo a realização de filmagens e imagens fotográficas durante os testes e permito a publicação dos resultados desta pesquisa, mas o nome e a identidade de meu (minha) filho (a) não serão revelados.

Estou ciente de que a referida pesquisa tem por objetivo analisar o perfil motor das crianças do campo e da cidade de Caçapava do Sul, a fim de mostrar a importância da educação física nessa fase do desenvolvimento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Data

### Anexo B – Carta de Apresentação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**  
**Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais -**  
**Modalidade EAD**



Ao Instituto de Educação Dinarte Ribeiro/Caçapava do Sul-RS  
 Assunto: Encaminhamento de aluno(a)

Prezado (a) Diretor (a),

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos através deste apresentar a acadêmica **Larissa Leão de Freitas**, do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, do Polo de Quaraí, da UFSM, que têm interesse em desenvolver a Monografia para a conclusão do curso, nesta escola. Informamos que o referido aluno está matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da Profª. Ms.Cati Azambuja e a coordenação da Profa. Dra. Marli Hatje.

Pedimos atenção especial no período 10/11/2014 a 20/02/2015, quando o referido aluno estará desenvolvendo o trabalho junto a instituição de ensino, em temática voltada a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. **Solicitamos que a Escola autorize o acesso da aluna à escola escolhida a fim de executar o projeto de pesquisa “O perfil motor das crianças do campo e da cidade de Caçapava do Sul”.** O estudo tem por objetivo verificar o perfil e desempenho motor das crianças de 8 a 10 anos do campo e da cidade de Caçapava do Sul . Os resultados desse estudo poderão auxiliar a orientar o trabalho dos profissionais de Educação Física envolvidos com essa população. Além disso, a realização desse estudo contribuirá para a formação acadêmica do pesquisador.

**Contatos: Coordenadora do Curso:** Profa. Dra. Marli Hatje, Siape nº 2118598 - Fone: (55) 99726581 – Sala 1038 – CEFD-UFSM - E-mail: hatjehammes@yahoo.com.br

Certa da acolhida agradecemos antecipadamente.

Santa Maria, 17 de novembro de 2014.

Profª Drª MARLI HATJE

Coordenadora do Curso de Especialização  
 em Educação Física Infantil e Anos Iniciais  
 - Modalidade EAD/UFSM

**Ilma Sra. Diretor (a)**  
**Instituto de Educação Dinarte Ribeiro**  
**Caçapava do Sul-RS**

## **ANEXO C - Habilidades Critérios de Realização Teste de controle de objetos**

### **A. Rebate ruma bola parada**

1. A mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante
2. O lado não preferencial do corpo de frente para um arremessador imaginário, com os pés em paralelo.
3. Rotação de quadril e ombro durante o balanceio
4. Transfere o peso do corpo para o pé da frente
5. O bastão acerta a bola

### **B. Quicar no lugar**

1. contato com a bola com uma mão na linha da cintura
2. Empurrar a bola com os dedos (não com a palma)
3. A bola toca o solo na frente ou ao lado do pé do lado de preferência
4. Manter o controle da bola por quatro quiques consecutivos, sem mover os pés para segurar a bola

### **C.Receber**

- 1.Fase de preparação, onde as mãos estão a frente do corpo e cotovelos flexionados
- 2.Os braços são estendidos enquanto alcançam a bola conforme a bola se aproxima
- 3.A bola é segura somente com as mãos

### **D. Chute**

1. Aproximação rápida e continua em direção a bola
2. Um passo alongado imediatamente antes do contato com a bola
3. O pé de apoio é colocado ao lado ou levemente atrás da bola
4. Chuta a bola com o peito de pé (cordão do tênis) ou dedo do pé, ou parte interna do pé de preferência.

### **E.Arremesso por cima do ombro**

1. Movimento de arco e iniciado com movimento para baixo (trás) da mão/braço
2. Rotação de quadril e ombros até o ponto onde o lado oposto ao do arremesso fica de frente para a parede
3. O peso é transferido com um passo (a frente) com o pé oposto a mão que arremessa
4. Acompanhamento, após soltar a bola, diagonalmente cruzado em frente ao corpo em direção ao lado não preferencial

### **F.Rolar a bola por baixo**

1. A mão preferencial movimenta-se para baixo e para trás, estendida, atrás do tronco, enquanto o peito está de frente para os cones.
2. Um passo a frente com o pé oposto a mão preferencial em direção aos cones.
- 3.Flexiona joelhos para abaixar o corpo
4. Solta a bola perto do chão de forma que a bola não quique mais do que 10,16 cm de altura